História da Educação: greve dos professores da rede pública estadual de São Paulo na greve de 1993 e suas consequências políticas e sociais.

Viviane Freitas
E-mail: vivi_freitas13@yahoo.com.br

Carlos Bauer
E-mail: carlosbauer@pq.cnpq.br

Universidade Nove de Julho, Brasil

Resumo

A proposta de comunicação tem a intenção de procurar fundamentar conceitual e preliminarmente as pesquisas que estamos realizando e que traz como principal objetivo reconstruir criticamente a trajetória de um momento emblemático da história dos professores da rede estadual do ensino de São Paulo, que foi a ocupação da Assembleia Legislativa pelos docentes durante a greve de 1993.

A ocupação aconteceu em 19 de outubro, como desdobramento de uma greve envolvendo parte significativa da categoria dos professores das escolas públicas estaduais paulistas, desgastados que estavam com os acontecimentos de um movimento reivindicativo que já ocorria há 65 dias sem conseguir atingir quaisquer uns dos seus intentos e nem mesmo firmar o diálogo conciliatório com o governo do estado de São Paulo.

Foram contados nove dias de ocupação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) efetivados pelo professorado paulista, num quadro de significativa solidariedade da sociedade e ação política que procurava chamar atenção da opinião pública para o desmantelamento da escola que estava em curso inspirado pelo ideário do chamado neoliberalismo que, então, ganhava força no debate político nacional; mas que teve na forte ação repressiva por parte do estado o emudecimento da questão social pelo uso da força policial.

Esse episódio faz parte da história do Sindicato dos professores do ensino oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), mas também é uma página importante do colapso e da crise estrutural do sistema educacional brasileiro. Na medida em que traz à tona os primórdios da crescente influência dos organismos ditos multilaterais, como é o caso do

Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com suas pregações em torno da Declaração Mundial de Educação para Todos; reafirmados na Conferência de Nova Déli, no Relatório Jacques Delors e no Plano Decenal de Educação para Todos apresentado pelo estado brasileiro em 1993.

Esse período histórico educacional que tem, entre outros, como pontos cruciais para o seu balizamento as diretrizes emanadas do proclamado Consenso de Washington (1989) e da Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) é merecedor de nossa atenção. Nesse contexto, os movimentos deflagrados pelos professores da rede pública estadual paulista, no calor da hora desses acontecimentos, nos parecem ser uma excelente oportunidade de se dimensionar o seu papel de resistência e questionamento à supremacia, política e ideológica, alcançada pelo neoliberalismo naquele momento histórico.

Para procurar compreender a gênese, os percalços do movimento paredista, que trouxe como a sua principal consequência à ocupação da Alesp é importante contextualizar o política e economicamente momento histórico que o país atravessa; como também se verificar a maneira em que produzia a sua inserção na dinâmica mais geral do capital numa fase histórica de predominância ideológica do chamado neoliberalismo. Nesse aspecto, autores como Perry Anderson (1995), Martin Carnoy (2202), L. C. H. Freitas (1999, 2007), Gaudêncio Frigoto (1995, 2000), Luiz Antônio Cunha (2007), entre outros, poderão contribuir sobremaneira com a caracterização da época histórica que tencionamos estudar.

A metodologia da pesquisa se dará por revisão da literatura, levantamento bibliográfico e, como importante contribuição empírica, a coleta de dados em jornais da grande imprensa publicados no período, fotografias, cartazes e matérias impressos pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo; além da realização de entrevistas e coletas de depoimentos com professores que participaram da greve e da ocupação da Alesp.

Nesse percurso julgamos imprescindível contextualizar a greve dos professores realizada no ano de 1993. Nesse período o país passava por um momento político marcado por tensões e incertezas institucionais já que acabara de sofrer um processo de impeachment de um governo eleito pelo voto direto após um duro período de

instabilidade política no qual os direitos políticos da população foram usurpados mediante o golpe de estado de 1964 e a instalação de uma ditadura militar no Brasil.

A greve teve início em 18 de agosto de 1993 e o seu término se registrou 5 de novembro. O movimento paredista se fez muito longo, duro e com episódios extremos como a ocupação da Alesp pelos professores como um ato de resistência diante de um governo estadual que não aceitava o dialogar com o sindicato e os grevistas que reivindicavam entre outros direitos a reposição salarial diante da inflação, melhores condições de trabalho e a valorização da escola pública.

A década de 1990 esteve marcada por uma onda neoliberal, na qual a precarização do trabalho de forma geral, era uma realidade posta ao trabalhador e aos professores como uma categoria, também passaram por esse processo que se expressou nitidamente nessa greve.

Fundamentalmente, o objetivo dessa comunicação é entender esse momento da história dos professores da rede estadual paulista, como parte de um esforço que se dá para registrar de forma contextualizada a história da luta dos professores, intermediado pelo sindicato como parte importante na história da educação brasileira.

Referencias Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. **O que é sindicalismo?** (Coleção: Primeiros Passos) (Sindicalismo -Políticas - São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

BAUER, Carlos; DINIZ, Cássio; PAULISTA, Maria Inês (orgs). **Sindicalismo e Associativismo dos Trabalhadores em Educação no Brasil**. Jundiaí: Editora Paco, 2013

BAUER, Carlos; DANTAS, Vanessa; BERNARDI MIGUEL, Mirian Maria, PAIVA, Luís Beserra de; DINIZ, Cássio (orgs). **Sindicalismo e Associativismo dos Trabalhadores em Educação no Brasil**: vol. 2. Jundiaí: Editora Paco, 2015

DAL ROSSO, Sadi. et ali. **Associativismo e sindicalismo em educação** - Organizações e lutas / Brasilia: Biblioteca “Sindicalismo em Educação” volume 1 - Paralelo 15, 2011.

DALL ROSSO, Sadi; LUCIO, Magda de Lima. “O Sindicalismo Tardio da Educação Básica no Brasil”. Revista Universidade e Sociedade. Brasília, DF, ano XIV, Nº 33, 2004.

FERREIRA JR., Amarilio. **Sindicalismo e Proletarização**: a saga dos Professores Brasileiros. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em Historia Social) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo.

GINDIN, Julián; FERREIRA, Marcia Ondina Vieira; DAL ROSSO, Sadi. (orgs). **Associativismo e sindicalismo em educação** – teoria, história e movimentos / Brasília: Biblioteca “Sindicalismo em Educação” volume 2 – Paralelo15, 2013.